

Círculo Virtuoso

Em contraste com o front político conturbado por inesgotável safra de escândalos, não param de surgir excelentes notícias sobre a economia brasileira. Parece que o Brasil vive no ritmo de uma martelada no cravo, outra na ferradura. A cada nova surpresa sobre o caso Eduardo Jorge e as tramóias do juiz Nicolau, o mundo real dos negócios responde com forte demonstração de saúde. Exemplo disso foi a divulgação do Indicador de Nível de Atividade (INA), pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). No melhor desempenho semestral desde a adoção do Plano Real em 1994, a produção da indústria paulista cresceu 6,6% sob impulso das vendas e exportações dos setores de metalurgia, material de transportes e equipamentos de telecomunicações. O resultado não é fruto do acaso. Ao contrário: é consistente, e os técnicos do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Fiesp esperam que o INA encerre o ano com uma taxa de crescimento de 5%.

Dados divulgados ontem pelo Ministério do Desenvolvimento ratificam o levantamento da Fiesp e confirmam a evolução do comércio exterior. Em julho, a balança comercial brasileira mostrou superávit de US\$ 118 milhões, o sexto resultado mensal positivo do ano. De janeiro a julho, o saldo acumulado foi de US\$ 937 milhões, em comparação com um déficit de US\$

531 milhões no primeiro semestre do ano passado. Tal resultado vem atestar o acerto da política cambial e desautoriza todo e qualquer saudosismo que subsista quanto ao câmbio engessado e ao real apreciado frente ao dólar.

Tanto a economia vai bem que empresários ouvidos pela tradicional e respeitada Sondagem Conjuntural da Fundação Getúlio Vargas demonstraram alto grau de confiança na marcha de seus negócios. Num universo de 1.623 empresas, 63% se disseram otimistas para os próximos meses; e apenas 2% projetaram dias piores. Não há dúvida: o país está andando para frente como reflexo do ajuste do setor público e das reformas estruturais implementadas pelo governo Fernando Henrique. Soltaram-se as amarras e o Brasil tem tudo para viver novo círculo virtuoso de desenvolvimento.

Falta apenas executar algumas correções de rota rumo ao porto seguro. Como ajuste final, o presidente Fernando Henrique deve dar prioridade absoluta a três temas: a reforma política, a reforma tributária e o novo modelo de confecção do Orçamento, que feche de vez o ralo dos recursos públicos. Essa é a agenda a ser perseguida e concluída com denodo ainda no primeiro semestre do ano que vem. Assim, será bem possível que o país repita o desempenho das décadas de 40, 50, 60 e 70, quando a economia cresceu a taxas médias de 7% ao ano.